



ANA CAROLINA BARBOSA RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DIR/ FLOORTIME NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM AUTISMO DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ji-Paraná
2020

ANA CAROLINA BARBOSA RIBEIRO

CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DIR/ FLOORTIME NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho acadêmico apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL – Ji-Paraná, para obtenção de nota na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física IV, do curso de Educação Física, sob orientação do Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

R484c Ribeiro, Ana Carolina Barbosa.

Contribuições do modelo DIR/Floortime no desenvolvimento de crianças com autismo durante as aulas de educação física. / Ana Carolina Barbosa Ribeiro. – Ji-Paraná, 2020.
14 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2020.

Orientador: Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

1. Psicomotricidade. 2. Criança - Desenvolvimento. 3. TEA.
4. Atividade física. I. Maria, Anderson Leandro. II. Título.

CDU 796:616.89-008.484

ANA CAROLINA BARBOSA RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DIR/ FLOORTIME NO DESENVOLVIMENTO
DE CRIANÇAS COM AUTISMO DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

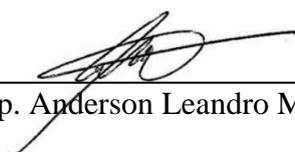
Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Ji-Paraná, 01 de dezembro de 2020.

Avaliação/Nota: 8,9

BANCA 1 EXAMINADORA



Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Ma. Regiane Caris dos Santos

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Dra. Susana Maria Mana Aráoz

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DIR/ FLOORTIME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO¹

ANA CAROLINA BARBOSA RIBEIRO ²

RESUMO: O transtorno do espectro autista é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação. O objetivo do presente estudo é mostrar como o modelo Dir/Floortime pode auxiliar no desenvolvimento de crianças com autismo nas aulas de Educação Física escolar, e assim promover um melhor desempenho dos alunos tanto nas aulas como em outros ambientes nos quais estiverem socializando. O método Floortime tem por fundamento a interação da criança autista, na qual possui princípios de desenvolvimento emocional, fazendo com que a criança tenha noção do próprio eu, interação com o professor, pais e pessoas do seu convívio, de forma lúdica a conquistar a confiança e intimidade, tendo como foco o desenvolvimento emocional da criança. Além de que o modelo segue os 6 níveis de desenvolvimento, a fim de acompanhar a progressão da criança. O estudo aqui realizado, trata-se de uma revisão bibliográfica e/ou de literatura e o levantamento de dados foi realizado através da busca por artigos e publicações atualizadas em sites eletrônicos e banco de dados entre eles Scielo, Google Acadêmico e Revistas e artigos Científicas dentre os períodos de 2010 a 2020. Vale ressaltar que estas intervenções trazem inúmeros benefícios para o desenvolvimento de todos, sendo que além da prática em sala de aula, com o auxílio dos pais, é possível continuar sua interação no extraclasse, onde a família continua a intervenção, fazendo com que os benefícios sejam alcançados da melhor forma possível. Partindo deste ponto de vista, as aulas de Educação Física devem ser elaboradas com o intuito de proporcionar o aprendizado a todos os alunos, tendo em vista as dificuldades dos alunos com TEA, sendo viável que algumas atividades praticadas em grupo sejam evitadas a princípio, fazendo com que haja um processo de adaptação entre os alunos, para que tanto o professor quanto os alunos possam obter os melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade, Brincadeiras, Métodos de Intervenção, Atividade Física e Inclusão.

ABSTRACT: Autism spectrum disorder is a group of neurological development disorders with early onset, characterized by impaired social and communication skills. The objective of the present study was to show how the Dir / Floortime model can assist in the development of children with autism in school Physical Education classes, and thus promote a better performance of students both in classes and in other environments in which they are socializing. The Floortime method is based on the interaction of the autistic child, in which it has principles of emotional development, making the child aware of his / her own self, interaction with the teacher, parents and people around him, in a playful way to gain trust and intimacy, focusing on the child's emotional development. In addition, the model follows the 6 levels of development in order to monitor the child's progression. The study carried out here is a bibliographic and / or literature review and the data survey was carried out by searching for updated articles and publications on electronic sites and databases including Scielo, Google Scholar and Scientific Journals and Articles between the periods from 2010 to 2020. It is noteworthy that these interventions bring numerous benefits for the development of everyone, and in addition to classroom practice, with the help of parents, it is possible to continue their interaction in the extra class, where the family continues intervention, ensuring that the benefits are achieved in the best possible way. From this point of view, Physical Education classes should be designed in order to provide learning to all students, in view of the difficulties of students with ASD, and it is feasible that some activities practiced in groups are avoided at first, making with an adaptation process among the students, so that both the teacher and the students can obtain the best results.

KEYWORDS: Psychomotricity, Play, Intervention Methods, Physical Activity and Inclusion

¹ Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor. Esp. Anderson Leandro Maria E-mail anderson.maria@saolucas.edu.br

² Ana Carolina Barbosa Ribeiro, graduanda em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail barbozaribeiro78@gmail.com

INTRODUÇÃO

No dias atuais, existe um considerável número de autistas, tanto no Brasil quanto no mundo, mesmo não havendo uma causa específica no surgimento deste transtorno nas crianças, é crescente o número de pesquisadores que se interessam buscam cada vez mais descobrir suas características a fim de desenvolver métodos que possam facilitar tanto na descobertas de novos diagnósticos, quanto no trabalho diário com as crianças.

Alguns autores descrevem o autismo como sendo um espectro, caracterizado pelos distúrbios desenvolvidos no sistema neurológico da pessoa precocemente, ainda sendo que causa um grande comprometimento nas habilidades em contexto geral como habilidades sociais, fala e comunicação além dos comportamentos estereotipados que são movimentos repetitivos sem fundamento a princípio (OLIVEIRA E SERTIÉ, 2017).

“Houve um crescente número de crianças diagnosticadas com autismo no mundo, fazendo com que haja a necessidade de aumentar os programas de atendimento e com isso formar mais profissionais capacitados a trabalhar com essas crianças proporcionando o seu desenvolvimento”. (CASE-SMITH; ABERSMAN 2008 *apud* RIBEIRO E CARDOSO 2014, p.400).

Com o crescente diagnóstico precoce de Autismo no Brasil, as escolas regulares de ensino público vêm aumentando os números de crianças que possuem esse transtorno, com isso, há uma necessidade de ampliação de conhecimentos dos educadores, com intuito de desenvolver pedagogicamente atividades adaptadas e direcionadas para o ensino e aprendizagem dessas crianças, a fim de colher resultados dentro das competências e dificuldades de cada um [...] (SOUSA, *et.al*, 2018, p.37).

A partir disso, Massion (2006), Araújo (2014) e Lourenço et al (2016) *apud* SILVA, et. al. (2018, p. 128) demonstram que a prática regular de exercício físico pode gerar uma série de benefícios para saúde das pessoas com esta síndrome, que mesmo apresentando um pensamento distorcido são capazes de desenvolver atividades de forma natural.

Considerando as capacidades motoras, há vários estudos que indicam um comprometimento negativo em ambos aspectos, onde a criança autista pode ter atrasos em seu desenvolvimento, como na coordenação motora, equilíbrio organização tanto temporal quanto espacial (CRUZ E PRAXEDES, 2018).

Diante das alterações que os alunos com TEA tem em seu desenvolvimento motor, é crescente o número de atividades que vem sendo elaboradas dentro das aulas de educação física escolar, para que possam desenvolver as habilidades motoras destes alunos (CRUZ E PRAXEDES, 2018).

“Até presentemente, não há perspectiva de cura para o autismo. Os sintomas podem, no entanto, ser minimizados por meio de programas de intervenção psicoeducacionais.” (MATSON & KONST, 2013; NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC, 2001 *apud* NUNES E ARAÚJO 2014).”

Existem alguns métodos de ensino e intervenção que facilitam o aprendizado do aluno autista, dentre eles, o DIR/Floortime é um dos que já mostraram resultados significativos para a promoção de inclusão da criança nas aulas de Educação Física escolar, por exemplo.

O objetivo do presente estudo foi descrever qual a importância da prática de atividades físicas para indivíduos com TEA e mostrar como o modelo Dir/Floortime pode auxiliar no desenvolvimento de crianças com autismo nas aulas de Educação Física escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo aqui realizado, trata-se de uma revisão bibliográfica e/ou de literatura que Segundo Gil (2002, p.44) *apud* Piana (2009, p.120),

“[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa.”

O levantamento de dados foi realizado através da busca por artigos e publicações atualizadas em sites eletrônicos e banco de dados entre eles Scielo, Google Acadêmico e Revistas e artigos Científicas. Foram utilizadas palavras chaves: Psicomotricidade, Brincadeiras, Métodos de Intervenção, Atividade Física e Inclusão. Delimitando em materiais publicados desde o ano de 2010 até o ano de 2020 sendo encontrados 3610 artigos relacionados com o tema do presente trabalho, no entanto somente 16 foram de relevância para a elaboração do mesmo, sendo utilizados apenas 11 para a elaboração do presente artigo, havendo o descarte de artigos com pouca ou nenhuma relevância ao tema proposto ao presente trabalho.

O levantamento de dados teve seu início no primeiro semestre do ano de 2020 e decorreu até o mês de novembro deste mesmo ano onde foram realizadas pesquisas e análises criteriosas, selecionando materiais que pudessem abordar da forma mais característica possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se durante as pesquisas que alguns profissionais fazem o uso do método DIR/FLOORTIME como auxílio no desenvolvimento das crianças com autismo, para tanto alguns autores ressaltam que o método, se utilizado cotidianamente, pode surtir grandes evoluções.

Há inumeros motivos que podem ocasionar um grande déficit na aprendizagem do aluno autista, tendo em vista que o comprometimento das habilidades levam a ocasionar isso. Observar as ações são de extrema importancia, pois através das observações é possível descobrir atrasos em seu desenvolvimento, como a não fixação, dificuldade em realizar atividades e brincar com outras crianças (RIBEIRO E CARDOSO, 2014).

Segundo Trecker (2001) *apud* Ribeiro e Cardoso (2014, p.400),

Entendendo a criança como um indivíduo que tem como principal papel ocupacional o de brincador, pode-se observar o impacto que o autismo causa no desempenho desse papel. A limitação na interpretação dos sinais do ambiente somada às dificuldades de interação social levam o autista a apresentar restrições da criatividade na brincadeira, tornando-a repetitiva; além de dificuldades em seu planejamento motor, já que não troca experiências nem ideias com outras crianças; na imitação, interferindo na aprendizagem de ações simples e complexas; e no desenvolvimento de

mecanismos de feedback interno, por evitar situações que explorem sua percepção sensorial.

Tendo em vista a necessidade de se utilizar algum método para realizar as interferências com os autistas Stanley Greenspan criou o modelo DIR na década de 1990, que tinha como principal fator motivar as crianças a desenvolverem o suas habilidades e vontades ao explorarem o ambiente. O fator primordial do modelo, é trabalhar o campo lúdico da criança, onde através disso será possível retomar algumas características das crianças que possam ter se perdido devido ao autismo, tendo em vista isso, o floortime busca utilizar o ambiente familiar ou a escola que são locais onde a criança mais convive para realizar suas atividades, assim como as brincadeiras são a peça principal a se trabalhar pois permitem uma conectividade maior com a criança. (MAHONY; PERALES, 2003; PAJAREYA, K; NOPMANEEJUMRUSLERS, 2011; SIMPSON, 2005, *apud* NUNES E ARAÚJO 2014).

Para os autores SURFAS (2004), INTERDISCIPLINARY (2010), GREENSPAN WIEDER (2006) *apud* RIBEIRO E CARDOSO (2014, p.401-402),

O DIR tem como visão central as interações interpessoais precoces, cruciais para o desenvolvimento saudável do cérebro e, conseqüentemente, das habilidades de processamento sensorial, planejamento motor e de interações sociais. Ele entende a criança como um ser único e, na sua individualidade, busca construir as bases para que a criança possa pensar, se comunicar e se relacionar, apesar de suas limitações. Nele, observam-se como aspectos fundamentais: a comunicação espontânea entre o indivíduo e a criança autista e a nutrição de relacionamentos alegres e agradáveis.

Tabela 1: Definição do modelo DIR/FLOORTIME.

Sigla	Significado
D: Desenvolvimento	Remete à evolução da criança por etapas graduais que a ajudam a gerar capacidades para envolver-se e relacionar-se com os outros.
I: Diferenças Individuais	Refere-se às características biológicas, que a criança recebe, regula e responde

	e que a fazem compreender sensações como o som e o tato, por exemplo.
R: Relações	Advém de bases de Relações, que apontam os relacionamentos como fonte de aprendizado das crianças, afetando diretamente sua capacidade de desenvolvimento.
Floortime	Tem como principal estratégia para sistematizar a brincadeira com a criança e proporcionar a progressão dela sobre as etapas do desenvolvimento. Essa abordagem é baseada na ideia de que a emoção é fundamental para o crescimento do cérebro e evolução mental e que tal desenvolvimento é conseguido através de interações (brincadeiras) no chão.

Fonte: (INTERDISCIPLINARY, 2010 *apud* RIBEIRO e CARDOSO, 2014, p.401).

O método Floortime tem por fundamento a interação da criança autista, na qual possui princípios de desenvolvimento emocional, fazendo com que a criança tenha noção do próprio eu, interação com o professor, pais e pessoas do seu convívio, de forma lúdica a conquistar a confiança e intimidade, tendo como foco o desenvolvimento emocional da criança. Floortime tem o significado de pés no chão, porque os adultos vão para o chão interagir com a criança visualmente (TEIXEIRA, 2016, *apud* SOUSA, *et.al*, 2018, p. 51).

A aplicabilidade se dá no primeiro momento pela observação, compreensão de cada etapa do desenvolvimento, envolvimento da criança no processo de desenvolvimento e a participação da família como parceria do professor ou terapeuta da criança (TEIXEIRA, 2016 *apud* SOUSA, *et.al*, 2018, p. 51)

Para que seja possível, interagir de um modo geral com as crianças, o método DIR, segue um princípio das 6 fases, nas quais cada uma é seguida rigorosamente, e só se avança com as atividades a partir do momento que a criança ou adolescente atinja o proposto na fase em questão.

Tabela 2: Objetivos do desenvolvimento da criança.

Fases	Interação
1°	Autorregulação e Atenção compartilhada – Interesse no mundo
2°	Engajar-se e Relacionar-se
3°	Comunicação recíproca intencional
4°	Resolução de problemas de comunicação complexos
5°	Criação e Elaboração de símbolos/ideias
6°	Construindo pontes entre os símbolos/ideias

Fonte: (RIBEIRO E CARDOSO,2014, p.403)

Assim como característica do autista, o fato de realizar atividades físicas normalmente é uma barreira muito grande, além de não demonstrarem muita emoção ou empatia por outras pessoas, fazendo com que haja um bloqueio em participar de atividades que envolvam muitas pessoas. (MARANHÃO, SOUZA, MOISES, 2012, p.16).

CONCLUSÃO

O presente artigo abordou sobre as características do modelo de intervenção DIR/FLOORTIME, a ser desenvolvido nas salas de aula com a integração dos pais e professores, no qual o principal objetivo é atingir o máximo desenvolvimento dos alunos com TEA, além disso o método é baseado na brincadeira, ou seja, no brincar, algo que pode ser notado cotidianamente nas aulas de Educação Física escolar, onde o profissional é capaz de proporcionar ao aluno um atendimento mais objetivo de uma forma simples, com os materiais e intervenções utilizadas cotidianamente.

Vale ressaltar que estas intervenções trazem inúmeros benefícios para o desenvolvimento de todos, sendo que além da prática em sala de aula, com o auxílio dos pais, é possível continuar sua interação no extraclasse, onde a família continua a intervenção, fazendo com que os benefícios sejam alcançados da melhor forma possível. Partindo deste ponto de vista, as aulas de Educação Física devem ser elaboradas com o intuito de proporcionar o aprendizado a todos os alunos, tendo em vista as dificuldades dos alunos com TEA, sendo viável que algumas atividades praticadas em grupo sejam evitadas a princípio, fazendo com que haja um processo de adaptação entre os alunos, para que tanto o professor quanto os alunos possam obter os melhores resultados.

Outro ponto importante é que durante as aulas de Educação Física os alunos estão em constante socialização, que é uma das maiores barreiras encontradas pelo alunos com TEA, visando isso e com base no modelo DIR, com o auxílio dos pais, cuidadores e/ou professores, podendo ser este um dos pontos principais a serem desenvolvidos durante as aulas, atingindo assim todas as fases do modelo que tem como fator primordial a interação entre a criança e a sociedade.

No entanto como pode-se perceber em várias áreas da educação, não é fácil encontrar profissionais habilitados, ou que queiram se especializar em métodos diferentes para trabalhar com as crianças, principalmente quando se trata da educação especial, que apesar de muitos, são minoria dentro das escolas. Esse cenário retrata grande parte das escolas que existem pelo Brasil. Partindo desse ponto, é notável que devem ser feitas muitas outras pesquisas a respeito do tema, a fim de que, ao explanar essas informações, mais profissionais se interessem pela abordagem, fazendo com que a iniciação com as crianças autistas seja mais breve possível, proporcionando melhorias significativas em seus diagnósticos.

REFERÊNCIAS

DA CRUZ, M. R.; PRAXEDES, J.. **A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista.** e-Mosaicos, v. 7, n. 14, p. 187-199, 2018.

DA SILVA, I. C. P.; PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G. **Contribuição da educação**

física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v.20, n. 1, 2019.

GONÇALVES, A. D.A. et al. **Os modelos de intervenção são eficazes para melhorar a inclusão de crianças com autismo.** 2011. Dissertação de Mestrado.

GUIMARÃES, J. et al. " **Uma viagem ao mundo autístico**": **Educação Física paracrianças com transtorno do espectro autista.** 2016.

MARANHÃO, B. S. S; SOUZA; MOISES S. S. R. de. **Educação física, transtorno do espectro autístico (TEA) e inclusão escolar: Revisão Bibliográfica.**

Universidade do Pará, 2012. Disponível em:

http://paginas.uepa.br/ccbs/edfísica/files/2012.2/BRENDA_MARANHO.pdf

NUNES, D. R.P.; ARAÚJO, E. R. **Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção.** Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, p. 1-14, 2014.

NUNES, D. R.P.; ARAÚJO, E.R. **Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 22(84). Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem

<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n84>. 2014.

OLIVEIRA, G.; SERTIÉ, K.; LAURATO, A.. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.** Einstein (São Paulo), v. 15, n. 2, p. 233-238, 2017.

RIBEIRO, L. de C.; CARDOSO, A. A. **Abordagem Floortime no tratamento da criança autista: possibilidades de uso pelo terapeuta ocupacional.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 399-408, 2014.

SILVA, S.G., et. Al. **OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM AUTISMO.** Revista Diálogo sem Saúde, Volume 1 - Número 1 - jan/jun de 2018.

SOUSA, J. et al. **Educação e autismo na rede regular de ensino público: um**

desafio. Revista Filosofia Capital-ISSN 1982-6613,v. 13, p. 36-55, 2018.